



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

A construção dos acontecimentos históricos jornalísticos: uma comparação entre Canudos e o Contestado a partir de pesquisas de comunicação ¹

Mariane NAVA²

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

Resumo

Este trabalho propõe a análise da construção dos acontecimentos a partir da cobertura jornalística, observada em duas pesquisas que versam sobre as notícias da Guerra de Canudos, no O Estado de S. Paulo (OESP) de Pinheiro (2012), e sobre a Guerra do Contestado, no Diário da Tarde (DT) de Woitowicz (2015). Guerras que têm como característica o confronto população x forças militares e o messianismo, retratadas nos jornais como focos de insurreições de “sanguinários” contra a República. O objetivo é analisar nesses trabalhos: as fontes consultadas, os adjetivos usados e a contextualização, de modo a discutir o impacto das escolhas na construção da representação dos fatos.

Palavras-chave Acontecimento histórico; jornalismo histórico; Contestado; Canudos.

Introdução

O acontecimento jornalístico impacta a vida do leitor ao proporcionar insumos para que este interprete a realidade da qual faz parte. A partir de uma pesquisa sobre a construção da representação social do caboclo do Contestado pelo jornal O Estado de S. Paulo³ foi possível notar que esta acaba por contribuir para o imaginário popular e para a consolidação de uma imagem social. Que, no caso, construiu a figura de um povo fanático, selvagem e composto por perversos facínoras – alguns dos adjetivos que foram utilizados pelo jornal para caracterizá-lo.

¹ Trabalho apresentado no GT História do Jornalismo integrante do Alcar Sul 8 – 8º Encontro Regional Sul de História da Mídia.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFSC, email: mariane.nava9@gmail.com

³ Pesquisa que gerou um documentário disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rOy1ifphelo>



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Os textos jornalísticos do período da Guerra do Contestado (1912-1916) eram embasados em telegramas oficiais (reproduzidos na íntegra) e em uma forma romanceada de se fazer Jornalismo, como lembra *Woitowicz* (2015). Constatação verificada pelo uso de adjetivos que reforçavam um ponto de vista e pelas narrativas quase literárias, características que pertenciam ao Jornalismo iniciado na década 1880, caracterizado como opinativo. Dessa forma, o que se pretende ilustrar é que tal prática era presente e natural no período, sendo a proposta desse artigo a discussão das implicações de tais escolhas.

Para isso, propõe-se comparar os discursos jornalísticos publicados durante a Guerra do Contestado, analisados pela pesquisadora *Karina Woitowicz* (2015), e os textos noticiosos da Guerra de Canudos, pesquisados por *Lidiane Pinheiro* (2012). O motivo de se traçar um paralelo entre esses dois conflitos é a presença de características que os colocam em proximidade, como o caráter do confronto, o curto espaço de tempo entre um e outro e o messianismo que foi marcante. Desse modo, ao analisar os achados das duas pesquisas em questão, é possível discutir a construção dos acontecimentos históricos por parte dos jornais, com especial atenção ao modo como foi feita a cobertura noticiosa. Partindo do pressuposto que a imprensa contribui para a construção da história, se faz necessário observar as representações que são publicadas em suas páginas para observar como o processo se dá. Dessa forma, como as escolhas jornalísticas influenciaram nas representações da história das guerras de Canudos e do Contestado?

Objetivos

O objetivo é comparar os achados de duas pesquisas sobre as coberturas jornalísticas dos acontecimentos históricos em questão para discutir a influência do jornal na construção dos acontecimentos históricos.

Estratégias metodológicas

Para discutir essa questão, tomam-se por base dois trabalhos que analisam a cobertura jornalística dos conflitos de Canudos e do Contestado. Esse artigo propõe a análise dos



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

achados das pesquisas de Tese de doutorado de Lidiane Pinheiro que analisa a cobertura jornalística da Guerra de Canudos e do livro de Karina Woitowicz, sobre a Guerra do Contestado.

Os textos dos períodos de conflitos pertencem à fase do Jornalismo definida por Charron e De De Bonville (2004) como de Opinião, datada do século XIX, que visava a persuasão. Algumas das características dos periódicos da época apresentadas pelos autores são a) a fonte de financiamento predominantemente oriunda dos leitores; b) periodicidade variável (alguns impressos eram diários enquanto outros poderiam ser mensais); c) um intervalo médio de semanas entre o acontecimento e o relato; c) pautados principalmente por atividades sociais ou ocorrências naturais; d) voltado a grupos de interesse específico; e) tinha como fonte atores sociais, informantes ocasionais ou correspondentes habituais; f) defensor da “moral e dos bons costumes” – ortodoxia; g) os textos apresentavam um contexto referencial (que diz respeito em que foi produzido), e também, com menor ênfase, no contexto enunciativo (em que é representado).

Embora Charron e De De Bonville (2004) apresentem outras características, essas são pertinentes para estabelecer três pontos a serem analisados nas duas pesquisas: (1) fontes de informação; (2) adjetivos utilizados; (3) presença de informações de contexto.

Esses três indicadores mostram algumas das escolhas dos periódicos que acabam por construir o enquadramento dos conflitos. Ao observá-los nas pesquisas, é possível comparar as diferenças e semelhanças nas coberturas que acabam por construir a representação do fato, o tornado acontecimento social e histórico.

A cobertura jornalística de Canudos e do Contestado

O primeiro ponto a ser analisado a partir dos achados das pesquisas diz respeito às fontes de informação. Pinheiro (2012) explica que não havia a identificação da fonte da matéria, bastava, aparentemente informar que era “alguém” que presenciara o fato. Sendo ainda constante o uso de sujeitos indeterminados no lugar da identificação das fontes das



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

notícias: “Definiu-se o caracter do movimento: é monarchista”; “Tem-se absoluta certeza de que [...]”; “Sabe-se também que [...]” (Pinheiro, 2012, p. 171).

Em suas análises, Woitowicz (2015, p.265) mostra que o DT na maioria das vezes também não identificava as fontes de informação, apenas se referia a telegramas ou despachos. Mas, notadamente eram vozes que legitimavam as versões oficiais, seja produzindo especulações sobre o andamento do conflito ou fazendo prevalecer determinados ângulos em detrimento de outros na narração dos fatos.

De maneira semelhante, Pinheiro (2012) explica que quando OESP se referia aos militares utilizava “tática militar” ou “praças”. Já quando mencionava os moradores de canudos utilizava os adjetivos “bandidos”, “sectários”, “fanáticos”, “atacantes”, “adeptos e facínoras”. Além disso, descrevia as ações: “tem praticado os maiores horrores nos logares (sic) em que passam” (PINHEIRO, 2012, p.165).

É perceptível que o jornal adotou uma linha narrativa para construir o acontecimento, enquadrando-o conforme a sua perspectiva sobre os fatos. Sobre isso é interessante observar se há informações de contexto. Este tópico se trata muito mais do que foi silenciado, visto que é de se esperar que a contextualização – quando ocorre – seja pautada na perspectiva oficial.

Segundo a pesquisadora, esse movimento foi pensado para valorizar a atuação do Exército e do próprio governo – superiores intelectual e culturalmente ao povo sertanejo. Uma maneira de reforçar a narrativa contada, apagando a questão da luta desse povo pelas terras que habitavam.

Ao analisar a Guerra de Canudos, Pinheiros (2012) também identifica esse silenciamento sobre a situação do povo no sertão da Bahia. Entretanto, diferente do Contestado, o acontecimento de Canudos ganha outros contornos com o livro de Euclides da Cunha, lançado cinco anos após o fim do conflito.



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Considerações finais

O Jornalismo contribui para a escrita da história à medida que constrói a narrativa do acontecimento. Esse artigo buscou discutir três aspectos do discurso jornalístico: fontes, uso de adjetivos e contextualização que conduzem a compreensão do fato de uma perspectiva específica. Ou seja, as escolhas (muitas vezes inconscientes) dos jornalistas são decisivas para se montar a “janela” ou quadro pelo qual o leitor vai olhar, e sobre o qual vai se ancorar na sua versão construída da realidade. O impacto do Jornalismo é no presente, situando e representando o contexto social, mas, também, como registro do passado, selecionando qual versão do fato se tornará história e qual será apagada.

Quando se analisam as Guerras de Canudos e do Contestado é nítida a versão contada. Por meio do uso de fontes oficiais, adjetivos caracterizando os personagens envolvidos e recortando partes do contexto que melhor compusessem a narrativa pretendida, construiu-se a representação dos conflitos no imaginário da época, assim como para a compreensão dos acontecimentos pelas gerações futuras.

REFERÊNCIAS

ALSINA, Miquel Rodrigo. **A construção da notícia**. Tradução Jacob A. Pierce. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009 (Clássicos da Comunicação).

BARBOSA, Marialva. Imprensa e História pública. In MAUAD, Ana Maria; DE ALMEIDA, Juniele Rabêlo; SANTHIAGO, Ricardo (Ed.). **História Pública no Brasil: sentidos e itinerários**. Letra e Voz, 2016.

BURKE, Peter. (org.) *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Unesp, 1992.

CHARRON, Jean; DE DE BONVILLE, Jean. **Nature et transformation du journalisme: théorie et recherches empiriques**. Presses Université Laval, 2004.

CUNHA, Euclides da. **Os Sertões**. São Paulo: Três, 1984.

PINHEIRO, Lidiane Santos de Lima. **A construção do acontecimento histórico: o discurso do OESP sobre a Guerra de Canudos e seu centenário**, Tese de Doutorado, UFBA, 2012.

ROMANCINI, Richard; LAGO, Cláudia. **História do jornalismo no Brasil**. 2007.



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

SODRÉ, Muniz. **A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

THOMÉ, Nilson. 2013. Disponível <https://www.youtube.com/watch?v=rOy1ifpheIo>

WOITOWICZ, Karina Janz. **Imagem contestada: a guerra do contestado pela escrita do diário da tarde (1912-1916)**. Editora UEPG, 2015.